**Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Niterói -
29-07-19**

Aos vinte e nove dias do mês de julho de 2019 realizou-se reunião ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Niterói no Auditório da Câmara Municipal de Niterói, localizado à Av. Ernani do Amaral Peixoto, 625 - Centro.

A reunião teve início às 19hs, após segunda chamada, com a distribuição da proposta de regimento para a 5ª Conferência de Cultura da cidade para apreciação de todos os membros do conselho seguida de uma proposta do Presidente Vitor Vogel para que se alterasse a pauta do dia, que seria a discussão da própria proposta, em razão da presença de Victor De Wolf, conselheiro titular da Fundação de Arte de Niterói, que na quarta-feira seguinte à realização da reunião assumirá a posição de Secretário das Culturas da cidade e propôs abrir aos conselheiros suas propostas para o campo cultural da cidade e discuti-las com os membros presentes. De acordo com a proposta, os conselheiros presentes se comprometeram a ler a proposta de regimento e trazer suas propostas e discordâncias à próxima reunião ordinária deste.

De Wolf, com a palavra, inicia a reunião falando sobre o convite realizado pelo prefeito Rodrigo Neves para que assumisse a pasta das culturas da cidade, ressaltando de que trata-se de uma gestão de continuidade que, no entanto, realizará mudanças baseando-se em um tripé de ação. O primeiro ponto será a priorização da Zona Norte da cidade, contando, inclusive, com a inauguração de um centro cultural em local ainda a ser definido. Em segundo lugar, voltar e incentivar a política de editais para a cultura da cidade e em terceiro e último, focar e incentivar as câmaras setoriais deste conselho a funcionarem plenamente de forma que a sociedade civil esteja ativamente participando da construção das políticas públicas voltadas à cultura da cidade, trabalhando para que o Conselho Municipal de Cultura funcione melhor estruturado e amparado pelo poder público, contando com maior aporte da secretaria para tanto.

Dayana Molina, conselheira titular da Câmara Setorial de Cadeia Criativa, Produção Cultural, Mercado Cultural e Moda, primeira inscrita a falar, inicia a discussão expressando que apesar de acreditar que a posse de De Wolf representa uma vitória da expressão popular e deste conselho sente-se extremamente desestimulada a estar ativa na militância política pela sua setorial e pelo conselho por não sentir uma ativa representação pública para suas demandas e dos demais membros de sua setorial. Afirma que seus iguais também estão “de saco cheio”, pois não veem seu setor privilegiado nos editais públicos onde sequer são mencionados. Afirma querer acreditar que a posse de Victor expressa de fato uma mudança e início de um novo momento na administração do campo cultural, mas que até agora foi desestimulada a participar e que a recente discussão acerca do projeto da “Casa da Moda” que teria virado uma “startup de cervejaria” expressa seu total desacordo com a política municipal para sua setorial. Termina sua fala anunciando que em breve deixará a cidade por ter sido contemplada com uma bolsa de estudos em Amsterdã.

Marcelo Mattos (Titular da Câmara Setorial de Teatro do Circo) expressa entender o posicionamento e as questões levantadas por Dayana e entende que é necessário pensar a integração entre as setoriais deste conselho, pois entende que algumas setoriais, como a sua, são mais contempladas pelos editais da cidade, mas

que há muitas vezes a necessidade de profissionais de outras setoriais para a realização de projetos contemplados e que caso fossem melhor integradas as setoriais seria possível trabalhar em conjunto para que se realizem os trabalhos.

Rosane Ramos (Titular da Câmara Setorial de Artesanato) expressa que se entra como conselheiro com ampla vontade de contribuir e trabalhar e que, ao longo do tempo, vai sendo desestimulado pela própria falta de interesse dos demais conselheiros e sente um conseqüente enfraquecimento do conselho. Afirma, porém, que estamos diante de uma importante vitória e que a posse de Victor representa uma grande oportunidade para o conselho funcionar melhor e assumir uma posição importante na construção das políticas para a cultura. Dayana complementa afirmando a importância dos conselheiros do poder público estarem presentes neste momento e que sua presença deve ser cobrada.

Marcos Rodrigo (Suplente da Câmara Municipal de Niterói) afirma que há um segmento da sociedade que não valoriza ações como as do Conselho e que são poucos os conselhos que de fato conseguem resultados políticos importantes e que quando o fazem é somente pelo esforço da sociedade civil e que são raros os casos em que o poder público participa das discussões e decisões, salvo exceções, como no caso de Victor. Entende que neste momento a política se qualifica ainda mais a partir do momento em que os setores da sociedade civil interessados debatem a política cultural da cidade diretamente com o secretário e que, dessa forma, todos os conselheiros passam a ter ainda mais responsabilidade e estímulo para estarem ativos e em diálogo com o Estado.

Vitor Vogel (Presidente e Titular da Câmara Setorial de Artes Visuais) afirma que estar presente no conselho é uma conquista sim e que há dificuldades, como as apontadas pelos colegas e reforça que é possível ter um conselho mais atuante e ativo. Aproveita a palavra para questionar o futuro secretário, Victor De Wolf, aonde será inserido este novo centro cultural na zona norte, ressalta que esse é um passo importantíssimo, mas que precisa ser feito respeitando as demandas culturais da região e contando com consulta popular.

Daniel Ruiz (Suplente da Câmara Setorial de Cadeia Criativa, Produção Cultural, Mercado Cultural e Moda), com a palavra, inicia dizendo que é preciso que os conselheiros tenham um melhor entendimento do que é sua função e atividade, ressaltando que há um grande desentendimento, por parte da sociedade civil, sobre a atividade do conselho e que muitas vezes os próprios conselheiros não cumprem com as funções de sua atividade por conta de desentendimentos semelhantes, lembrando que a política cultural é feita para o cidadão e não para o artista e que se não há, de fato, uma construção para atender o cidadão com cultura na cidade, para nada serve o conselho. Reforça que é necessário que o conselho fortaleça suas ações e mude suas concepções de política cultural e atuação junto ao conselho, acreditando que a posse de Victor à frente da secretaria exige que todos revejam sua forma de participação no conselho.

Marcelo Mattos aproveita para fazer apontamentos a respeito do regimento do CMPC que prevê, entre outras coisas, uma comissão de comunicação e que nesse momento é muito importante que se fortaleça a comunicação do conselho. Propõe um

controle mais rígido das faltas para que todas as setoriais estejam constantemente presentes e também promover uma consulta popular para entender o que a população gostaria de ver e entender o perfil dos diferentes espaços e aparelhos culturais públicos para que não se promova uma “política da zona sul na zona norte”.

Victor De Wolf, respondendo aos comentários dos demais conselheiros, agradece os votos de sucesso e confiança expressados e inicia respondendo ao questionamento de Vitor Vogel, dizendo que ainda não se sabe o local que será o futuro centro cultural na zona norte da cidade, mas que as questões levantadas a respeito dele são pertinentes e devem ser pensadas. Afirma a necessidade de se estabelecer uma linha de política cultural que tenha continuidade, para que as políticas culturais sejam mantidas e, conjuntamente, uma efetiva política de participação popular a longo prazo. Para isso, considera de suma importância aparelhar e operacionalizar o Conselho Municipal de Cultura com estrutura e funcionários para que tenha melhores condições de funcionar, com a ideia de construir reformas basilares na cultura municipal.

Igor Baldez (Suplente da SubSecretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico) pede a palavra para se apresentar aos demais conselheiros, afirmando que sua participação tem o objetivo de trazer incentivos econômicos à cidade, como empresas e agências de fomento, e abrir assim a secretaria à cidade. Se coloca à disposição do conselho para trabalhar em conjunto trazendo incentivos à cultura local.

Cynthia Ramos (Suplente da Câmara Setorial de Artesanato) compartilha do sentimento de Dayana relativo ao desânimo em participar do conselho, que é um esforço grande para que no final não hajam resultados. Deseja que a posse de Victor represente um início de um novo caminho e aponta que, devido às dificuldades econômicas de ordem gerais, muitas pessoas tem caminhado para o artesanato, criando uma demanda crescente de políticas e conflitos para sua setorial e que precisam ser pensados rapidamente e pede que ao se pensar a construção de um centro cultural na zona norte da cidade que lembre-se da presença dos artesãos e feiras do local.

Vitor Vogel diz que, apesar de estar presente no conselho a menos tempo que os demais também sente o cansaço que a atividade do conselho representa e portanto entende os demais. Propõe a construção de uma política de memória visual da cultura da cidade que, apesar de ser voltada à fotografia, inclui as demais áreas da cultura da cidade. Refletindo também sobre as dificuldades dos artistas em se manterem e produzirem neste cenário, concorda com Daniel de que a política cultural tem que ser feita pensada no cidadão, mas que não se pode esquecer do trabalhador da cultura, que muitas vezes se confunde com o cidadão comum, como apontado anteriormente e que todos os setoriais tem que ter conquista.

Dayana com a palavra afirma não estar se sentindo bem, por estar com sérios problemas de saúde e que se manteve na reunião em respeito aos demais membros do conselho. Também informa que foi procurada por um coletivo que reclamava ter sido impedido de ocupar o espaço público para levar cultura à população, e reforça que o espaço público também tem que ser ocupado com cultura. Reforça que também somos parte da sociedade e dos trabalhadores aos quais a demanda por cultura atende, que

entende a fala de Daniel, mas que também precisamos nos ver enquanto sociedade e que não vê o conselho como um espaço de demandas vazias e que é um espaço importante que deve ser ocupado. Finaliza agradecendo a presença e esforço de cada um e que ele foi de suma importância para chegar até aqui.

Daniel, em relação à estrutura do conselho, relembra os anos em que trabalhava na FAN e que a estrutura era de fato muito precária e que precisamos ter em mente que, apesar do ímpeto de mudanças representado pela posse de Victor, a precarização do servidor público municipal é grande e não deve mudar do dia para a noite e que é preciso ser realista e ter paciência.

De Wolf encerra a reunião afirmando que se tornará membro nato do conselho e que pretende estar presente em todas as reuniões. Informa que sua secretaria voltará a ocupar o mesmo prédio da FAN e propõe uma reunião conjunta entre todas as setoriais consigo para entender as demandas e fechar isso no período de uma semana. Pretende apresentar já na sua posse as mesmas diretrizes e ideias apresentadas nessa reunião e que como seu primeiro ato assinará a convocação da 5ª Conferência Municipal de Cultura.

Vitor Vogel - Presidente

Lucas Jatobá - Secretário Executivo

Conselheiros titulares presentes: Nathalia Valdanini (Dança), Marcelo de Mattos (Teatro e Circo), Vitor Vogel (Artes Visuais), Victor De Wolf (FAN), Rosane Ramos (Artesanato), Dayana Molina (Câmara Setorial Cadeia Criativa, Produção Cultural, Mercado Cultural e Moda), Iolme Lugon (Música).

Conselheiros suplentes presentes: Daniel Ruiz (Câmara Setorial Cadeia Criativa, Produção Cultural, Mercado Cultural e Moda), Marcos Rodrigo (Câmara Municipal de Niterói), Cynthia Ramos (Artesanato), Igor Baldez (SEDEN).

Demais presentes (sem poder deliberativo):